

# Viseu garante 60% da produção de maçã mas pede mão de obra

## REGIÃO BEIRA

está a perder habitantes, mas potencialidades agrícolas mantêm-se

Sandra Ferreira  
economia@jn.pt

**BOM VINHO** e boa fruta não faltam no distrito de Viseu, mas escasseia sangue novo, capaz de devolver vida aos terrenos agrícolas, cada vez mais transformados em baldios. O alerta foi deixado ontem, em Viseu, por João Silva, presidente da Cooperativa Agrícola do Távora (Moimenta da Beira), durante a conferência "A soma das partes - As economias regionais como fator de desenvolvimento", organizada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, a TSF e o "Jornal de Notícias".

O dirigente realçou que o vale do Douro-Sul (10 municípios do norte do distrito de Viseu), com uma população envelhecida, perdeu 50 mil habitantes nos últimos 10 anos. São agora 200 mil.

"Atrair jovens para o interior do país é uma prioridade e uma obrigação", sublinhou. Porém, acrescentou que os agricultores "não podem instalar-se de modo livre, sem que tenham, por exemplo, onde ir buscar água".

O professor aposentado de Educação Física, que ao longo de 40 anos explicou aos alunos que "o equilíbrio é o somatório de pequenos desequilíbrios", defendeu que um dos problemas atuais dos agricultores está no mercado. "O Governo não deve permitir que o mais fragilizado fique nas mãos dos que dominam", realçou.

É na região que estão 60% da produção nacional da



Debate mobilizou políticos, professores e empresários



*"Não podemos continuar a importar 150 mil toneladas de maçã"*

João Pereira da Silva  
Pr. Coop. Agr. do Távora

maçã, e com qualidade capaz de competir com França e Itália. Da cooperativa de Moimenta da Beira saem por dia três a quatro camiões de maçã, que têm de percorrer dezenas de quilómetros para alcançarem as autoestradas que atravessam o distrito, A24 e A25. "O Governo não pode apagar o IC26, tem de o construir", apelou.

A cooperativa, com 1500 sócios, contabiliza uma produção anual de sete milhões de litros de vinho. Em breve, vai fazer uma fusão com a Cooperativa de S. Romão, em Armamar, agregando mais 270 agricultores. ●

FRUTA TEM  
QUALIDADE  
PARA COMPETIR  
COM A DE  
FRANÇA  
OU ITÁLIA